



PROCESSO MIGRATÓRIO NO MUNICÍPIO DE SÃO FRANCISCO- SERTÃO MINEIRO

Láís Pereira Costa, Andréa Maria Narciso Rocha de Paula

Introdução

Este trabalho estrutura-se como pesquisa de iniciação científica e está vinculado ao projeto **SAIR, FICAR, VOLTAR**: um estudo sobre migrações temporárias no sertão Norte-Mineiro¹, compondo o Grupo de estudos e pesquisas do São Francisco – OPARÁ, à partir de uma pesquisa de iniciação científica que visa contribuir para o conhecimento do processo migratório junto aos povos tradicionais no Sertão do Norte Minas, banhadas pelo Rio São Francisco. Pretendemos compreender como acontece o ir e vir e como a mobilidade espacial dessas pessoas modifica as suas relações sociais com os lugares de origem e de chegada. O buscar outros territórios significa também buscar outras relações com o outro lugar, buscar outros tipos de relações sociais, vivenciar histórias e experiências que de certa forma passam a fazer parte de uma nova vida: a vida que a migração oferece. Santos [1] nos diz que “a mobilidade se tornou praticamente como regra. O movimento se sobrepõe ao repouso [...]. Tudo voa”.

Material e métodos

Para alcançarmos os objetivos propostos, o trabalho é estruturado na abordagem qualitativa e tem enfoque sócio antropológico com os estudos voltados para as relações entre o lugar e aquele que migra. Neste sentido, utilizamos várias técnicas etnográficas como forma de registrar a realidade vivenciada: o diário de campo, fotografias, depoimentos dos sujeitos que migram e das pessoas que ficam a esperar pelos que migram.

Estamos realizando nessa etapa da pesquisa um levantamento bibliográfico de artigos, livros, monografias, dissertações e teses sobre os temas: processo migratório, Norte de Minas, tradição e modernidade, desenvolvimento, município de São Francisco. Estamos realizando também levantamento de dados sobre migração.

Resultados

O projeto **SAIR, FICAR, VOLTAR**: um estudo sobre migrações temporárias no sertão Norte-Mineiro, encontra-se em andamento, porém é perceptível que para entender a migração é preciso entender o Sair, o Ficar e o Voltar dessas pessoas, compreender os motivos que os levam- as a sair do seu lugar. A migração se dá muitas vezes pela falta de oportunidade nos lugares de origem, onde os sujeitos vivem e, portanto, buscam a “melhoria de vida”, frase repetida várias vezes nos mais diversos depoimentos que colhemos dos migrantes norte mineiros. Melhoria nas suas condições de vida, que para Paula [2] significa que a migração funciona como a alternativa de permanecer rural: “a migração é uma estratégia, uma resistência”.

Discussão

O município de São Francisco-MG possui atualmente uma população de 53.828 habitantes (Censo 2010/IBGE) [3]. É uma cidade culturalmente rica, onde o artesanato, a pesca e a religiosidade, marcam profundamente as suas manifestações e festas, mas acima de tudo definem e constroem a identidade do sujeito que migra. O município situa-se nas duas margens do São Francisco. Na margem direita do rio concentra a área urbana e na margem esquerda a área rural.

A migração sazonal tornou-se o meio dessas pessoas ganharem seu sustento sem abandonar o seu lugar de origem.

As modificações no campo e na cidade que introduzem novas formas de contextualização do campo e da cidade, provocando a mobilidade espacial de milhares de famílias que sem muitas esperanças no campo seguem para a cidade em busca de algo que não sabem aonde encontrar, mas sabendo que não podem aguardar no meio rural. Incessantemente,

¹ Projeto Aprovado pela Demanda Universal Fapemig CSA-APQ-01758-13. Iniciado em Fevereiro de 2014.



permanecem chegando e partindo na procura de trabalho, de bico, de alguma forma de sobreviver. Não escolhem ocupações, aceitam qualquer tipo de serviço. O espaço se transforma através da práxis dos homens, que são totalmente alienadas ao capital, através da ideologia de uma sociedade urbana, mundializada, tecnicada e ilusoriamente “promissora”. (CLEPS; PAULA, 2008, p.02) [4]

É nesse contexto em que o município de São Francisco está inserido. Localizado no Sertão Roseano e nas beiras do Rio São Francisco: onde, “*por aqui, o senhor já viu: Rio é só o São Francisco, o Rio do Chico*” (ROSA, 1994, p. 96) [5] é repleto de características similares aos traços da tradicionalidade de uma cultura sertaneja e barranqueira resistentes. Diegues [6] cita Redfield para afirmar que a cultura das sociedades camponesas não é autônoma, pois para se manter como tal, a cultura camponesa requer contínua comunicação com outra cultura.

Considerações finais

A migração ainda é uma realidade dura no sertão ribeirinho sertanejo. Os canaviais, grandes produções agrícolas, industriais de calçados, etc; continuam sendo rotas dos norte-mineiros. Essas são rotas, caminhos e destinos que fazem parte da identidade do homem ribeirinho sertanejo e vai modificando os lugares, o rural e o urbano.

Muitos são os fatores que estão por trás dos processos migratórios, sejam eles motivando a saída ou o retorno pro seu lugar de origem. Passado, presente e futuro hora se confundem, ora se impõem, influenciando nas decisões dos indivíduos. A pesquisa proposta objetiva compreender fatores, processos e dinâmica migratória, analisando a motivação dos que partem e as inferências na vida dos que ficam e entender como os programas de transferência de renda auxiliam ou não na permanência.

Agradecimentos

Meus agradecimentos à Fapemig pela aprovação do projeto SAIR, FICAR, VOLTAR: um estudo sobre migrações temporárias no sertão Norte-Mineiro e por conceder a bolsa para tal, tornando esta pesquisa possível.

Referências

- [1] SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço**. São Paulo: Hucitec, 1997. Cap. 14- Lugar e Cotidiano. Pg. 313- 330..
- [2] PAULA, Andréa Maria Narciso rocha de. **Sair do sertão, viver nele: as migrações sertanejas**. Travessia: revista do migrante. São Paulo. Nº. 72. Pág. 55- 71. Jan-Jun. 2013.
- [3] INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico**. Disponível em: </http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/> Acesso em: 17 Ago 2014.
- [4] PAULA, Andréa Maria Narciso Rocha de. **CLEPS, J. Migrações campo- cidade: os diferentes enfoques interpretativos**. Minas Gerais, 2008.
- [5] ROSA, João Guimarães. **Grande Sertão Veredas**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar. 1994.
- [6] DIEGUES, Antônio Carlos Santana. **O Mito da natureza Intocada**. São Paulo: Hucitec, 2001.